

SERVIDOR.INFO

Publicação do Poder Judiciário do Estado de Sergipe

Edição 1 - Ano I - Outubro - 2010

O servidor público trabalha em toda repartição
Fazendo a máquina andar, desenvolvendo a nação
Desde de um cargo elementar até o alto escalão
Presta com zelo, o serviço nas áreas de atuação
Não importa a hierarquia para ser um servidor
Ele trabalha para o povo, seja gari ou doutor
Cada um é importante, todos têm o seu valor
Seja o patrão presidente, prefeito ou governador
A ética, a eficiência, o respeito e a cordialidade
São valores do servidor público que tem idoneidade
Que transforma o seu trabalho em ordem e qualidade
Cumprindo sua missão em prol da sociedade

Autor: Edivaldo Celestino Barbosa – Dize

UM POUCO DE HISTÓRIA...

O Dia do Servidor Público, 28 de outubro, foi instituído no governo do Presidente Getúlio Vargas, através da criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1937. No ano seguinte, foi fundado o Departamento Administrativo do Serviço Público do Brasil. As leis que regem os direitos e deveres dos funcionários que prestam serviços públicos estão no Decreto 1.713, de 28 de outubro de 1939, motivo pelo qual é nesse dia em que se homenageia os servidores.

Editorial

Caro Servidor,

Vivenciando o contexto atual, em que planejamento, acompanhamento e obtenção de resultados é o principal foco da nossa instituição, não poderíamos deixar de enaltecer o importante papel desempenhado por você, Servidor, nos resultados que alcançamos como também os que almejamos alcançar.

Iniciar um projeto editorial é um trabalho difícil, mas com muita determinação estamos disponibilizando a primeira publicação da revista eletrônica SERVIDOR. INFO, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida, a discussão de ideias, valorizando talentos e potenciais dos nossos servidores, mostrando que o diferencial está nas pessoas.

A você Servidor,
o nosso *MUITO OBRIGADO*.

Tânia Denise de C. D. Fonseca
Diretora de Gestão de Pessoas

EXPEDIENTE

EDITORA

Janaína Cruz - DRT 857/SE

REPORTAGENS

Janaína Cruz

Luciano Araujo

Ronaldson Sousa

FOTOGRAFIAS

André Hylling

Luciano Araujo

Luiz Paulo

DIAGRAMAÇÃO

André Hylling

REVISÃO

Ronaldson Sousa

DESTAQUE DO TJSE

Edeltrudes Machado Tojal Cianni

Chefe de Divisão dos Sistemas de Arrecadação do FERD



Ela é mais conhecida por Edinha e trabalha no Tribunal de Justiça de Sergipe há 22 anos. Formada em Serviço Social, a técnica judiciária passou pelo

Juizado da Infância e Juventude e pela Vara Cível de Família, mas se identificou mesmo com o trabalho no Fundo Especial de Recursos e Despesas do TJ, o FERD, criado em 1999.

No início, ela compunha a comissão que fiscalizava os cartórios judiciais e extrajudiciais em relação às custas, fazendo auditorias e cobranças. Também acompanhou e ajudou na evolução do setor até 2004, quando foram colocados em prática os projetos de Sistemas de Custas e Emolumentos do TJSE. Ela conhece tão bem os sistemas que já os apresentou em outros Estados, a exemplo do *I Encontro Nacional de Reparelhamento dos Tribunais de Justiça*, realizado em Maceió, em 2007.

Valdira de Oliveira Santos

Técnica judiciária da Divisão de Pagamento



Lotada no Setor de Pagamento do TJSE, atuante há 22 anos, Valdira de Oliveira ingressou no Poder Judiciário em 4 de outubro de 1988. Além de funcionária dedicada, tem um talento especial para arranjos florais, enfeites natalinos, decoração de festas e aniversários. Divertida, sempre atualiza-se com novas técnicas e novidades para adornar ambientes.

Leandro Ferreira de Moraes

Analista judiciário da Corregedoria Geral da Justiça



Nos últimos cinco anos, Leandro Ferreira de Moraes foi aprovado para dois concursos do TJSE. Na primeira convocação, exerceu o cargo de técnico judiciário no cartório da 2ª Vara Criminal da Comarca de Nossa Senhora do Socorro. Pelo trabalho realizado lá, ganhou uma Menção Honrosa concedida pela Câmara de Vereadores do município. No concurso realizado pelo TJSE no ano passado, Leandro subiu mais um degrau ao ser aprovado para o cargo de analista, exercido agora na Corregedoria Geral da Justiça.

Maria Eliza de Almeida: 50 anos de serviços prestados à sociedade sergipana

“Quando chegar a aposentadoria compulsória, quero ter saúde para trabalhar como voluntária em uma das varas de assistência judiciária para ajudar as pessoas carentes”. Foi com esta frase que Maria Eliza de Almeida definiu o seu futuro. Aos 68 anos e com tempo suficiente para se aposentar, a servidora, que completou 50 anos de serviço público, no último de 17 de outubro, tem como marcas a alegria e o humor com que encara o trabalho.

Maria Eliza avisa que para ser feliz e ter sucesso no serviço público, o servidor tem que ser ético, humilde e companheiro. “Esse tripé é o alicerce fundamental para ser um bom funcionário. Além disso, deve respeitar para ser respeitado e sempre se colocar do outro lado e nunca desanimar frente aos altos e baixos da carreira”, completa.

No dia 17 de outubro de 1960, Maria Eliza de Almeida tomou posse como servidora pública no Estado de Sergipe, no cartório de registro civil de Propriá, onde trabalhou com o Juiz João Fernandez de Britto (Pai do Ministro Carlos Britto). Há mais de 30 anos é técnica judiciária no Tribunal de Justiça de Sergipe, atuando com a Des. Clara Leite de Rezende, desde a época em que era juíza titular da 6ª Vara Cível até a sua aposentadoria compulsória em julho de 2010. Faltando dois anos para a sua aposentadoria, Eliza, atualmente, trabalha no gabinete da Des. Geni Schuster.

Nesses 30 anos de Judiciário, D. Maria Eliza destaca dois fatos interessantes que marcaram a sua trajetória. O primeiro, quando em uma audiência na vara de família, num processo de investigação de paternidade com alimentos, o

suposto pai dizia que as meninas (duas crianças gêmeas) não eram suas filhas.

“Assim que as meninas entraram na sala com a mãe, todos ficaram impressionados com a semelhança com o pai. Não precisou a interferência da Dra. Clara, no mesmo momento ele reconheceu a paternidade das meninas”, comentou Eliza.

Já o segundo caso se passou quando era escrevente no cartório da mesma 6ª Vara. “Tinha um advogado, que atuava em causa própria, em um processo de separação, achando que iria me enrolar, só ia retirar os autos nas férias do escrivão. Eu percebi que ele tinha cortado um pedaço da intimação que tinha a data para não contar o prazo. Não entreguei o processo, ele foi falar com o juiz e o magistrado colocou ele para ‘correr’ quando percebeu a fraude”.

SER SIMPLES

Quem conhece a vida empiricamente,
Existe simplesmente,
Apreende sentimentalmente,
Não é menos inteligente.

De origem simples à fortaleza de virtudes,
Sem temor enfrenta as vicissitudes,
Sem receio elimina os obstáculos,
E mansamente protege a cria.

Colega sempre companheira,
Livre de vícios e virtuosa,
Nascida como Tiradentes,
Expressa a liberdade por todos os poros,
E não pára, apenas vive a vida.
És tu a inigualável Eliza.

(Homenagem de seus colegas)
Aracaju (SE), 17 de outubro de 2010.

DE PONTA-CABEÇA



Como é legal ver o mar e a cidade de cabeça pra baixo! O horizonte, os prédios, os carros, as pessoas, tudo de cabeça pra baixo. Parece outro mundo. O sangue desce pra cabeça, inunda o cérebro e espanta a preguiça mental. É como uma enxurrada daquelas que a gente vê nas notícias, só que em nossa cabeça. A sensação é bem parecida com a de quando a gente passa de carro por cima de um quebra-mola. É o "arrasa-cuca".

Foi tentando imitar um rapaz na praia que treinava capoeira que percebi como o mundo é diferente quando nós estamos com a cabeça pra baixo e as pernas pra cima. Ele, num movimento único e com muita leveza, lançava as mãos ao chão e se equilibrava com a ajuda da cintura e das pernas. Depois de se enraizar, ensaiava o primeiro golpe. Abria as duas pernas de forma perpendicular ao eixo de seu corpo, a esquerda golpeava o ar em frente à cabeça e a direita, pelas costas. Sem careta, com calma e ritmo. Tive a impressão de ver-lhe os olhos docemente cerrados.

O segundo golpe era um pouco diferente. De ponta-cabeça, num impulso com as mãos e com as duas pernas unidas, golpeava o ar, dava uma cambalhota e caía agachado, naquela posição de sentar no penico. Inspirava profundamente e se levantava. Seriam golpes de uma luta ou passos de uma dança? Salve a capoeira! E era um homem só. Imaginei uma rodinha de vários mestres de escolas diferentes cantarolando em louvor a suas divindades, ao ritmo de berimbaus e tambores, numa ginga contagiante.

O céu se alegrava todo e se coloria de rosa, enquanto eu sentia aquela brisa maravilhosa e tentava plantar bananeira.

O corpo rejuvenesce porque a gravidade

atua em sentido contrário, a força nos empurra para o lugar certo. Melhor que fazer plástica.

Dizem que é bom observar as coisas por vários ângulos, de diferentes pontos de vista. Por isso ver o mundo de cabeça pra baixo é interessante. Tudo muda. Morcego se sente tão bem que dorme. As crianças adoram. Ficar de ponta-cabeça sem esforço é um dos motivos por que o parque é de diversão. Os pais não entendem. Não por acaso elas observam o mundo de forma tão peculiar.

O nosso corpo lembra uma bananeira quando estamos com a cabeça pra baixo e de pernas pra cima, daí a origem da expressão. Dunga deveria ter plantado bananeira nos treinos preparatórios para a Copa do Mundo. Talvez veria o que não conseguiu de cabeça pra cima. Pensariam que ele estava doido, ao que responderia: "É apenas mais um método de observação". Sou mais Quixote. Antes doido que arrogante.

Além de bananeira, deveríamos plantar batata, alface, tomate, maçã, laranja, arroz, feijão. E alegria, calma, paciência, fé, coragem, união, serenidade, paz, perdão, humildade, entrega. Plantar o bem. De ponta-cabeça, a preguiça, o medo, o orgulho, a vaidade, a obstinação, a gula, a avareza, a ira, tudo que é mal cai de maduro e se esbagaça no chão. Mas não se preocupe: assim como as bananas, o que é firme, o que está enraizado não cai.

Eurico Bartolomeu R. Neto,
*técnico judiciário, bacharel em
Direito e estudante de Letras.*